

Discurso do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Campina Grande, Thompson Fernandes Mariz, na Sessão Solene da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Felix Araújo, na noite do dia 09 de abril de 2012, em homenagem aos 10 Anos da UFCG e recebimento do título de Cidadão Campinense.

Excelentíssimo Senhor Vereador Nelson Gomes Filho, presidente desta Casa e deste seção solene, em nome de quem cumprimento os Vereadores Rodolfo Rodrigues, Olimpio Oliveira, Marcos Raia, Laelson Patricio, João Dantas e Antônio Pereira, bem como demais autoridades aqui presentes.

Inicialmente quero externar o meu mais sincero agradecimento ao Vereador Rodolfo Rodrigues, proponente desta Sessão Solene em comemoração aos dez anos da Universidade Federal de Campina Grande e ao Prefeito Veneziano Vital do Rego, que propôs a esta Casa, quando ainda vereador, a concessão do título de cidadão campinense que hoje me é entregue. O agradecimento é extensivo a todo o Plenário da Casa de Félix Araújo que aprovou ambas as proposições.

Os dez anos de existência da Universidade Federal de Campina Grande estão repletos de ações que foram executadas a muitas mãos, sendo, desta forma, justo comemorar com pró-reitores, secretários e coordenadores, enfim, com toda a comunidade acadêmica, o júbilo de hoje. Em nome do Prof. José Edílson de Amorim, vice-reitor da Universidade Federal de Campina Grande, agradeço o trabalho profícuo de todos os que vêm construindo esta Instituição.

Peço permissão, neste momento, para dividir o Título de Cidadão Campinense com os meus irmãos que, assim como eu, inseriram-se na vida desta cidade desde que aqui chegamos, em meados da década de 70.

Neste momento de agradecimento não posso deixar de mencionar a minha mãe, **Francisca Fernandes Mariz**, cuja dedicação e afeto foram de

fundamental importância em minha vida, alentando-me com a esperança que me faz persistente, vitalizando-me com o amor que me mantém em equilíbrio. A ela e ao meu pai, *in memoriam*, devo a educação acadêmica, ética e moral que traçou o percurso que me conduziu a este momento.

Em seu nome, cumprimento os meus irmãos, primos, sobrinhos, Thábata Leite Maranhão, cunhados e cunhadas, aqui presentes, agradecendo-lhes a presença, tão importante.

Outras presenças aqui me são por demais caras: Danilo Mariz e Felipe Mariz, meus filhos, minha razão de ser. Renata Mariz, ausente neste momento, está também aqui representada, pelo meu mais profundo amor e afeto e também pela presença dos irmãos.

Também a Tânia Coura Mariz, mãe dos meus filhos, vai o meu agradecimento, pelo incentivo e apoio que soube oferecer para a construção dessa trajetória.

Minhas senhoras, meus senhores,

Os protestos de alunos de várias universidades federais, mediante dificuldades enfrentadas em decorrência de um contexto muito particular, típico dos momentos de grande crescimento, e, muito especialmente, os recentes protestos realizados por alguns alunos da Universidade Federal de Campina Grande, fizeram-me lembrar de uma reflexão feita pelo atual Ministro da Educação, Aloizio Mercadante: “o Bem é muito Tímido e, ao contrário, o Mal é falante e se apresenta com muita desenvoltura”.

A citada reflexão pode ser utilizada para analisar o atual contexto da nossa Instituição. Vejamos:

A Universidade Federal de Campina Grande, que foi criada, timidamente, em 09 de abril de 2002, com quatro *campi* universitários, tinha apenas 29 cursos de graduação, 2 cursos de doutorados e 7 cursos de mestrados. Neste período, oferecia 1.610 vagas de ingresso no vestibular, tinha cerca de 7.770 alunos de graduação, menos de mil alunos de pós-graduação, 750 professores

e 1.400 servidores técnico-administrativos. Sua infraestrutura de salas de aulas, de laboratórios e bibliotecas, bem como de todos os demais setores administrativos, estava indiscutivelmente comprometida, sem falar no fato de que o acervo bibliográfico encontrava-se desatualizado.

A verba recebida para a manutenção da estrutura existente era de tamanha insuficiência que, não raramente, a Universidade sofria cortes dos serviços de energia e de telefonia, por falta de pagamento.

Pouco mais de três anos após a sua criação, mais precisamente em agosto de 2005, iniciávamos a implantação dos *campi* de Cuité e Pombal. Nestes dois novos *campi*, 10 novos cursos de graduação foram oferecidos, sendo nomeados, para o funcionamento de ambos, 156 professores e 85 servidores. Ou seja, estávamos então vivenciando a Expansão Fase I da Universidade Federal de Campina Grande, ***estávamos naquele momento fazendo uma ação do Bem.***

Essa ação do Bem igualmente se reproduziu quando da criação do terceiro novo *campus*, na cidade de Sumé, região do Cariri, ainda no âmbito da Expansão Fase I. Em Sumé, criamos 7 novos cursos, com a nomeação de 80 professores e 45 servidores.

Para a implantação dos *campi* de Cuité, Pombal e Sumé foram investidos, até agora, cerca de 38 milhões de reais, que asseguraram infraestrutura de sala de aula, de laboratórios, de bibliotecas, de restaurantes e residências universitárias, além de outras estruturas acadêmico-administrativas necessárias ao bom funcionamento dos cursos ali oferecidos.

Ação do Bem foi também a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a chamada Expansão Fase II. ***O REUNI significou mais de 40 milhões de reais de investimentos, além da nomeação de 171 professores e 143 servidores, para dar suporte à criação de 18 novos cursos de graduação.***

O resumo desse conjunto de ações do Bem é o oferecimento de 4.765 vagas de ingresso em 75 cursos de graduação, em sete diferentes localidades do Estado da Paraíba, ampliando consideravelmente a oportunidade de acesso ao ensino público superior a jovens que se encontram na faixa etária dos 18 aos 24 anos, **notadamente aqueles que residem em cidades do interior, sem poder aquisitivo para se deslocarem a centros de excelência, no que se refere à oferta deste nível de ensino.**

Além de ter ampliado o acesso ao ensino superior, mais que duplicando o número de alunos de graduação, a Universidade Federal de Campina Grande, que hoje conta com 1.420 professores em seu quadro de pessoal efetivo, modernizou toda a sua infraestrutura de salas de aula, climatizando-as e dotando-as com equipamentos multimídia de última geração, o mesmo tendo ocorrido com os seus laboratórios e suas bibliotecas (Central e setoriais), que foram beneficiadas com uma quantidade considerável de aquisições, em termos tanto de novos títulos quanto de novos volumes, para o incremento do acervo existente.

No que diz respeito à pós-graduação e à pesquisa, a Universidade Federal de Campina Grande, nestes dez anos de sua existência, atingiu o patamar de 2.000 mil alunos de pós-graduação, distribuídos, hoje, em 7 cursos de doutorados e em 20 cursos de mestrados, sendo 3 deles mestrados profissionais. Os pesquisadores desta Instituição, neste período, captaram cerca de 20 milhões de reais em recursos destinados à infraestrutura de pesquisa em diversos Editais dos CT-Infras, que é gerenciado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Além dos recursos captados, que se transformam em qualidade para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a presença de um *campus* da UFCG também significa a possibilidade de desenvolver os setores produtivos do município, uma vez que contribui com a formação de recursos humanos altamente qualificados, sem falar que a presença de uma universidade impacta muito significativamente a economia local, além do desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da cultura e da arte.

A ampliação do número de alunos na Universidade Federal de Campina Grande não vem ocorrendo sem um conseqüente investimento na assistência estudantil: neste curto período de expansão, foram construídas cinco Residências Universitárias (duas em Cuité, duas em Cajazeiras e uma em Pombal), estando prevista para o ano de 2012 a construção de mais seis novas unidades: duas em Sousa, uma em Pombal, uma em Patos e duas em Sumé. Foram construídos dois restaurantes universitários (um em Cuité e outro em Sousa) e reformados outros dois restaurantes (um em Patos e outro em Cajazeiras), estando já em andamento a reforma do restaurante universitário do *campus* de Campina Grande. Além disso, foi construído o ginásio de esportes de Patos, estando em andamento a reforma dos ginásios de esporte de Cajazeiras e de Campina Grande, bem como está sendo construído um novo Posto Médico e efetivada a modernização da Praça de Esportes do *campus* de Campina Grande.

A Universidade Federal de Campina Grande, em todos os seus *campi*, é verdadeiro canteiro de obras, tal a quantidade de novos prédios construídos. Nesse período foram construídos 180 novos prédios, somando-se os que ainda estão em construção com previsão de entrega até o final do ano.

Qual a repercussão positiva dessa gigantesca ação do Bem no seio da comunidade acadêmica e da sociedade paraibana?

Como a Universidade Federal de Campina Grande é vista nesse processo de expansão? Estaria a UFCG realizando uma ação do Bem ou uma ação do Mal?

Quanto a UFCG contribuiu para o desenvolvimento do Estado da Paraíba?

José Murari Bovo, professor da Universidade Estadual de São Paulo, no final de 2007 defendeu tese de doutorado em que demonstra os impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios. Neste estudo, Murari Bovo conclui que, em média, a implantação de um campus universitário em cidades de médio porte implica em um aumento de cerca de 30% a mais de ICMS.

Precisar o impacto econômico e financeiro que a Universidade Federal de Campina Grande tem sobre o desenvolvimento de Campina Grande

certamente exigiria um estudo sócio-econômico mais acurado, haja vista haver instaladas aqui duas universidades públicas há décadas.

No entanto, tendo por base o estudo de Murari Bovo e levantamentos recentes realizados nos municípios de Cuité, Sumé e Pombal, municípios em que foram implantados *campi* da Universidade Federal de Campina Grande, podemos afirmar, seguramente, que a presença de uma universidade impacta muito significativamente a economia local.

Em Cuité, por exemplo, a arrecadação de tributos, saiu, em 2005, ano da implantação do *campus* universitário, de R\$ 1.184.942,23 (um milhão, cento e oitenta e quatro mil, novecentos e quarenta e dois reais e vinte e três centavos) para R\$ 2.152.836,42 (dois milhões, cento e cinquenta e dois mil, 836 reais e quarenta e dois centavos), em 2010.

Analisando os dados contábeis do município de Pombal disponibilizados no site da Secretaria do Tesouro Nacional, verifica-se que a arrecadação do município cresceu 113,2% entre o ano de 2006, quando o *campus* foi implantado, e o ano de 2010: a receita tributável saiu de R\$ 652.079,07 (seiscentos e cinqüenta e dois mil, setenta, setenta e nove reais e sete centavos), em 2006, para R\$ 1.390.172,51 (um milhão, trezentos e noventa mil, cento e setenta e dois reais e cinqüenta e um centavos), em 2010, evidenciando uma tendência crescente de contribuição para o crescimento e desenvolvimento de Pombal e cidades circunvizinhas.

Não foi diferente em Sumé. Também de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, a arrecadação do município de Sumé cresceu 45% no ano em que o *campus* foi inaugurado. Considerando-se que desde 2004 a receita tributária mantinha-se relativamente estável, em torno de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), é inegável que o aumento em 2009 está relacionado à instalação da Universidade Federal de Campina Grande na cidade. É importante ressaltar que a arrecadação de impostos de produção e circulação (ICMS, ISS, IPI e IOF) cresceu 48% no mesmo ano, ao passo que a arrecadação de impostos sobre a renda e os proventos, que vinham caindo desde 2006, deu um salto de 50%.

Minhas senhoras, meus senhores, caríssimos vereadores, aqui registro, para que fique nos anais desta Casa Legislativa, a singela indagação: ***Qual a nossa contribuição, em obediência ao que determina nosso Estatuto, para transformar a UFCG em uma universidade socialmente referenciada?***

Os dados referentes à arrecadação dos Municípios de Cuité, Pombal e Sumé, inquestionavelmente, revelam a importância da Universidade Federal de Campina Grande para o desenvolvimento econômico do Estado. ***No entanto, destacamos que a maior importância de uma universidade federal em uma cidade do interior é a oportunidade oferecida aos jovens da região para o ingresso no ensino superior público, gratuito e de qualidade, o que lhes assegura maiores chances para o sucesso profissional.***

Seguindo tal linha de raciocínio, perguntamos: ***a Universidade Federal de Campina Grande representa ou não uma ação do Bem?***

Não tenho dúvidas de que sim: a sua existência é fruto de ação do Bem!

Percalços ocorrem na condução de qualquer realização, não raro, determinados por razões externas à vontade de quem vem conduzindo este trabalho.

A conclusão de um determinado equipamento que não ocorra em tempo hábil, por exemplo, inviabiliza toda a vida útil que este mesmo equipamento terá, servindo ao objeto para o qual foi projetado? Em outras palavras: ***uma ação do Bem pode ser inviabilizada e desconsiderada em função de atraso em sua realização, transformando-se em ação do Mal, sempre melhor divulgada e evidenciada?***

Acredito que não! Sou defensor, como cidadão do bem e do mundo, que o Bem deve prevalecer e vencer o Mal, sempre. ***Não é possível que uma telha que caia, mesmo sem ferir alguém, repercute mais na mídia do que a ação benéfica de se construir o telhado.***

Minhas senhoras, meus senhores,

A Universidade Federal de Campina Grande completa hoje dez anos sem ter ainda atingido a grandeza e a pujança que sonhamos para ela! Estamos, no

entanto, já muito felizes em constatar o seu crescimento, em termos quantitativos e qualitativos, em apenas uma década, o que compreendemos como prova definitiva que estávamos certos quando apoiamos o projeto de desmembramento do qual ela é fruto e indício inquestionável de sua vocação para atuar como uma universidade socialmente referenciada, comprometida com o desenvolvimento econômico, tecnológico, científico, cultural e artístico que a sociedade brasileira espera e merece.

Muito Obrigado !